



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Monique Leite Araújo (UnB)
- Sara Recio Pineda (UB)

AVALIADO POR

- Raquel Sena Mendes (IFB)
- Luma Miranda (ELTE)

SOBRE OS AUTORES

- Aline Fonseca de Oliveira
Conceptualização e
Formulação de ideias, objetivos
e metas de pesquisa;
condução do processo de
investigação e pesquisa;
escrita – análise e edição;
preparação, especificamente
análise crítica, comentário ou
revisão – incluindo estágios pré
ou pós publicação.
- Thaís Layne Feiten Motta
Conceptualização e
Formulação de ideias, objetivos
e metas de pesquisa; análise
formal dos dados do estudo;
escrita – rascunho original;
preparação, criação de
trabalho, especificamente o
rascunho; escrita – análise e
edição; preparação,
especificamente análise
crítica, comentário ou revisão –
incluindo estágios pré ou pós
publicação.

DATAS

- Recebido: 27/09/2022
- Aceito: 13/12/2022
- Publicado: 31/12/2022

COMO CITAR

Fonseca de Oliveira, Aline; Feiten Motta, Thaís Layne (2022). Características entonacionais do português brasileiro falado por sul-coreanos: uma análise melódica preliminar. *Revista da Abralín*, v. 21, n. 2, p. 130-149, 2022.

ESTUDO PILOTO

Características entonacionais do português brasileiro falado por sul-coreanos: uma análise melódica preliminar

Aline FONSECA DE OLIVEIRA

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Thaís Layne FEITEN MOTTA

Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO

Explorações recentes no âmbito da entonação demonstram a importância do desenvolvimento das competências fônicas na aquisição e no ensino de línguas adicionais, o que motivou a realização desta pesquisa. Por meio do método acústico-perceptivo Análisis Melódico del Habla (AMH)/Melodic Analysis of Speech (MAS), nosso estudo investiga as características entonacionais do português brasileiro falado por sul-coreanos, a fim de identificar fenômenos entonativos relevantes para a compreensão do desenvolvimento da competência fônica por parte desses aprendizes em uma perspectiva linguística e pré-linguística da entonação. Os resultados, por um lado, apontam potenciais inadequações no uso de padrões melódicos declarativos e interrogativos já descritos para o português brasileiro, as quais podem provocar dificuldades comunicativas nos casos em que ocorra uma incongruência entre o padrão melódico empregado e o objetivo comunicativo do falante. Por outro lado, sugerem elementos do perfil melódico desse público, que podem indicar características do seu sotaque estrangeiro ao falar português.

ABSTRACT

Recent research within the scope of intonation have demonstrated the importance of the development of phonic competences in the acquisition and teaching of additional languages. In this study, the acoustic-perceptive method Melodic Analysis of Speech (MAS) was adopted to investigate intonational characteristics of Brazilian Portuguese spoken by South-Korean speakers with the purpose of identifying intonative phenomena relevant for the development of their phonic competences in a linguistic and prelinguistic perspective of intonation. The results show potential inadequacies in the use of declarative and interrogative melodic patterns already described for Brazilian Portuguese. Such inadequacies may lead to difficulty in communication in the cases where incongruity between melodic patterns and the speaker's communicative goal occurs. The results also suggest some elements of the South-Korean learners' melodic profile that may indicate characteristics of their foreign accent when speaking Portuguese.

PALAVRAS-CHAVE

Entonação. Competências Fônicas. Língua adicional. Português Brasileiro. Sul-coreanos.

KEYWORDS

Intonation. Phonic Competences. Additional Language. Brazilian Portuguese. South-Koreans.

Introdução

No âmbito do ensino de línguas adicionais, enfatiza-se a importância do desenvolvimento de competências diversas que permitem aos aprendizes interagir na língua-alvo, não só no nível morfosintático e lexical como também no nível discursivo e pragmático. Nessa perspectiva, as competências fônicas podem ser entendidas como parte essencial do processo de aquisição, na medida em que são a dimensão fonética que permeia todas as demais competências que compõem esse processo (CANTERO, 2014).

Considerando a relevância do desenvolvimento de competências fônicas e da entonação, seu principal componente, como parte essencial da aquisição de línguas e orientando-se pela proposta teórica de análise da entonação de Cantero (2002) e de Cantero e Font-Rotchés (2009), nossa pesquisa tem como objetivo apresentar um estudo preliminar sobre as características entonacionais do português brasileiro

falado por sul-coreanos, a fim de identificar fenômenos entonativos relevantes para a compreensão do desenvolvimento dessas competências por parte desses aprendizes. Nossa investigação originou-se de estudo exploratório anterior que realizamos no âmbito do Programa de Iniciação Científica (ProIC) 2019/2020 da Universidade de Brasília. Integra a linha de pesquisa Fenômenos da Fala, do Grupo de Estudos em Fonética Aplicada (GrEFAp), a qual busca compreender e descrever os fenômenos da fala espontânea no que diz respeito a características acústicas, entonacionais e prosódicas, com foco nos processos de desenvolvimento das competências fônicas e em possíveis aplicações didáticas.

O método empregado foi o *Análisis Melódico del Habla* (AMH), também conhecido como *Melodic Analysis of Speech* (MAS), por meio do qual analisamos acusticamente enunciados extraídos da fala de cinco nativos sul-coreanos que falam o português brasileiro como língua adicional. Nosso artigo se divide em cinco seções: na primeira, apresentamos alguns estudos antecedentes sobre a análise da entonação do português brasileiro e da entonação do coreano em uma perspectiva acústica. Na segunda e na terceira, realizamos, respectivamente, a descrição metodológica e a descrição do corpus de análise. Em seguida, na quarta seção, apresentamos os padrões melódicos declarativos e interrogativos do português brasileiro estabelecidos por Cantero e Font-Rotchés (2013), Sena Mendes (2013), Leite Araújo (2014) e Sena Mendes e Alencar (2019) e analisamos os dados de nosso corpus a partir da comparação dos contornos melódicos da fala dos informantes da pesquisa com esses padrões. Na quinta seção, por fim, expressamos as nossas considerações finais sobre os resultados obtidos e as nossas sugestões para investigações futuras.

1. Estudos antecedentes

Os estudos acerca da entonação do português brasileiro vêm crescendo nos últimos anos. A partir dos dados levantados por Miranda (2019), é possível constatar que diversos trabalhos acerca dos contornos entonativos declarativos e interrogativos do português já foram submetidos a diversos métodos de análise entonacional, tais como o sistema Métrico Autossegmental (MORAES, 2008), o modelo IPO (MIRANDA, 2015), o MOMEL/INTSINT (CELESTE, 2007; REIS; CELESTE, 2012), o sistema DaTo (LUCENTE, 2012) e o modelo PENTA (SILVA, 2016). Salientamos que, segundo Miranda (2019), a análise dos contornos declarativos e interrogativos absolutos (respectivamente de asserção e de questão total na nomenclatura adotada pela autora) foi examinada em estudos que os delinearam em termos de variação dialetal, seja com dados do projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) (SILVA, 2011; SILVA; CUNHA, 2011; SILVESTRE; CUNHA, 2013), do projeto AMPER (*Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman*) (REBOLLO COUTO; SILVA; MIRANDA, 2017) ou ainda do projeto InAPOP (*Interactive Atlas of Prosody of Portuguese*) (FROTA *et al.*, 2015). Também há estudos perceptivos como os de Castelo (2016), de Milan e Kluge (2015), de Nunes e Seara (2015), de Miranda (2015) e de Moraes (2008). Miranda (2019) ressalta, ainda, que o número de análises entonacionais dos contornos interrogativos parciais e de contornos enfáticos (respectivamente de questão parcial e de ênfase na nomenclatura adotada pela autora), bem como de sua variação dialetal, é mais reduzido.

Entre os estudos sobre a entonação da língua coreana em uma perspectiva acústica, destacamos o de Koo (1986) e os de Jun (1993; 1996; 1998; 2005; 2006; 2011). Em sua tese doutoral, intitulada *An Experimental Acoustic Study of the Phonetics of Intonation in Standard Korean*, Koo (1986) realiza o que se considera o primeiro estudo acústico-experimental acerca da entonação do coreano, por meio de um corpus de fala monitorada extraído a partir da leitura de enunciados por três falantes coreanos nativos. Koo (1986) identifica cinco padrões a partir de enunciados monossilábicos: i) *rise*, ii) *rise-fall-rise*, iii) *rise-fall*, iv) *level* e v) *fall*. Além disso, identifica três variações tonais finais a partir de atos de fala: i) *rise-fall*, ii) *large rise-large fall* e iii) *rise*.

Jun (1993; 1996; 1998; 2005; 2006; 2011) propõe um modelo fonológico para a entonação da língua coreana amplamente difundido entre os estudos da área. Seu modelo parte da perspectiva teórico-metodológica do sistema Métrico Autossegmental (AM) e do sistema ToBI (*Tones and Break Indices*), por meio de corpora de fala monitorada, também gerada a partir da leitura de enunciados por falantes nativos do coreano. Nesse modelo, a autora indica três níveis de unidades prosódicas superiores ao nível da palavra na hierarquia da prosódia coreana – em ordem decrescente, *Intonational Phrase* (IP), *Intermediate Phrase* (ip) e *Accentual Phrase* (AP). Por fim, ressaltamos que a autora também oferece uma expressiva contribuição para o sistema ToBI em relação à língua coreana, ou seja, para o K-ToBI (*Korean Tones and Break Indices*), na medida em que está entre os principais autores nos quais esse sistema foi embasado e, também, entre seus principais desenvolvedores.

Reconhecemos a importância dos diferentes métodos de análise entonacional para a investigação de fenômenos entonativos, como também dos estudos já desenvolvidos acerca da entonação do português brasileiro e da entonação do coreano a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Para os objetivos de nosso estudo preliminar, contudo, optamos por nos fundamentarmos a partir dos achados advindos de investigações já realizadas com o método *Análisis Melódico del Habla* (AMH), alinhadas com nosso processamento e análise de dados. A proposta do modelo de *Análisis Melódico del Habla* (Cantero 2002; Cantero y Font 2007; Cantero 2014) traz uma visão distinta do fenômeno entonativo, que se define como algo complexo que funciona em três níveis: o prelingüístico (integra a fala e condiciona o sotaque), o linguístico (configura um sistema fonológico suprasegmental capaz de distinguir tonemas) e o paralingüístico (organiza suas margens de dispersão em diferentes realizações expressivas, convencionais ou não, com os quais os falantes articulam os tonemas fundamentais). A entonação fica delimitada como "fenómeno lingüístico que constituyen las variaciones de tono relevantes en el discurso oral (...), se trata del principal elemento cohesionador del habla, que además cumple distintas funciones lingüísticas y expresivas en la comunicación oral" (Cantero 2002: 15).

2. Descrição metodológica

Para a realização desta pesquisa, utilizamos o método de análise acústico-perceptivo *Análisis Melódico del Habla* (AMH), proposto por Cantero (2002), revisado e ampliado por Font-Rotchés (2007) e

estabelecido por Cantero e Font-Rotchés (2009). Desde o seu estabelecimento a partir do *Protocolo para el Análisis Melódico del Habla* (CANTERO; FONT-ROTCHÉS, 2009), em que é detalhadamente descrito, esse método tem sido empregado em diversos estudos acerca da entonação, incluindo estudos na perspectiva da aquisição de línguas adicionais, como a entonação do espanhol falado por russos (GARMATINA, 2022), o espanhol falado por húngaros (PÁLVÖLGYI, 2012), o espanhol falado por brasileiros (FONSECA DE OLIVEIRA, 2013) e o espanhol falado por taiwaneses (LIU, 2003). Em comparação aos outros métodos de análise da entonação já citados, o AMH apresenta vantagens no que diz respeito à identificação e segmentação das unidades fônicas da fala e ao processamento de dados acústicos.

O AMH consiste em duas fases complementares: fase acústica e fase perceptiva. Para a realização deste estudo, empregamos a fase acústica, na qual se analisam os enunciados constituintes do corpus de fala por meio do *software Praat* (BOERSMA; WEENINK, 1992-2019). Nesse momento, primeiramente, identificam-se os segmentos tonais relevantes para a análise melódica, que são os segmentos vocálicos, e se extrai o seu valor central ou modal de frequência fundamental. Os valores obtidos não constituem, ainda, a melodia do contorno, dado que ela não se caracteriza pela sucessão de valores frequenciais absolutos, mas sim pela relação entre eles (CANTERO; FONT-ROTCHÉS, 2009). Para obter essa relação, realiza-se a relativização e a standardização dos valores encontrados, a partir das quais, em terceiro lugar, os contornos melódicos dos enunciados são representados graficamente para análise e interpretação subseqüentes.

3. Descrição do corpus de análise

O corpus de análise da pesquisa compôs-se de enunciados extraídos da fala de cinco indivíduos sul-coreanos falantes do português brasileiro como língua adicional, por meio de doze vídeos publicamente disponibilizados por eles mesmos em canais próprios e, em um dos casos, por canal de terceiros, na plataforma *YouTube* entre os anos 2019 e 2020. Os vídeos¹ se caracterizam como *vlogs*

¹ Seguem abaixo as descrições dos vídeos que possibilitaram a elaboração do corpus de análise:

1. O(a) informante responde a perguntas feitas por inscritos/fãs brasileiros sobre ele. As perguntas são lidas por um amigo brasileiro.
2. O(a) informante, com mais dois amigos coreanos próximos, fala sobre um evento para encontro com fãs no Brasil.
3. O(a) informante, com mais dois amigos coreanos próximos, abre presentes enviados por fãs brasileiros.
4. O(a) informante, com sua esposa brasileira, responde a perguntas feitas por inscritos/fãs sobre o casal e sobre diferenças culturais entre o Brasil e a Coreia do Sul.
5. O(a) informante, com sua esposa brasileira, relata a experiência de férias do casal.
6. O(a) informante, com sua esposa brasileira, relata algumas experiências da rotina do casal.
7. O(a) informante, com sua esposa brasileira, realiza o preparo de uma receita.
8. O(a) informante conversa com conhecida brasileira sobre diferenças culturais entre o Brasil e a Coreia do Sul a partir de perguntas feitas por inscritos brasileiros.
9. O(a) informante monta uma árvore de Natal com o namorado enquanto os dois conversam sobre diferenças culturais relativas ao Natal entre o Brasil e a Coreia do Sul relativas ao Natal.
10. O(a) informante prova biscoitos norte-coreanos com o namorado e os dois conversam a respeito da experiência.

(*videoblogs*) e, por meio de fala espontânea dos indivíduos em interação com ao menos uma outra pessoa brasileira ou sul-coreana ao longo de toda a sua duração, abordam temas como: diferenças culturais diversas entre o Brasil e a Coreia do Sul, aprendizado da língua portuguesa e/ou da língua coreana, organização de evento para encontro com inscritos e fãs no Brasil, recebimento de presentes enviados por inscritos e fãs brasileiros, além experiências pessoais em relação a viagens, rotina, filmes e mídia em geral e à experimentação e preparo de comida.

Os indivíduos selecionados, tidos como informantes, nasceram na Coreia do Sul e, no momento do estabelecimento do corpus, tinham entre 20 e 32 anos de idade, sendo quatro deles do sexo masculino e um do sexo feminino. Apresentam, em comum, a experiência de imersão linguística no Brasil por pelo menos seis meses e a língua coreana como materna. A fim de preservar a sua identidade, optamos por denominá-los informante 1 (I1), informante 2 (I2), informante 3 (I3), informante 4 (I4) e informante 5 (I5).

No total, fizemos a extração inicial de 187 enunciados, dos quais selecionamos 120 após revisão do corpus. Em seguida, classificamos os enunciados selecionados em declarativos, interrogativos, enfáticos e suspensos, de acordo com o estabelecido na perspectiva teórica de análise da entonação de Cantero (2002) e de Cantero e Font-Rotchés (2009). Tendo em consideração estudos já realizados sobre a entonação e os padrões melódicos do português brasileiro, principalmente os estudos de Fonseca de Oliveira (2013), Cantero e Font-Rotchés (2013), Sena Mendes (2013), Leite Araújo (2014) e Sena Mendes e Alencar (2019), decidimos focalizar, para a presente investigação, os enunciados considerados declarativos e os enunciados considerados interrogativos. O corpus definitivo de nossa pesquisa, configura-se, assim, por 60 enunciados, sendo 43 declarativos e 17 interrogativos.

4. Análise de dados e discussão

Nessa seção apresentamos os fenômenos observados na análise melódica da fala dos informantes na perspectiva dos níveis linguístico e pré-linguístico de sua entonação. O nível linguístico compreende traços melódicos que permitem caracterizar e distinguir as unidades funcionais da entonação e se relaciona com o estabelecimento dos padrões melódicos típicos de uma língua, ao passo que o nível pré-linguístico compreende fenômenos que estruturam e organizam foneticamente o discurso (CANTERO, 2002). Este último se relaciona com o perfil melódico da fala e, no que concerne à aquisição e ao ensino de línguas adicionais, caracteriza o que se entende por sotaque estrangeiro de falantes não nativos (CANTERO; DEVÍS, 2011).

De acordo com Cantero e Mateo (2011), os traços melódicos são as características dos elementos funcionais do contorno entonativo: a anacrise é constituída pelas sílabas átonas precedentes à primeira vogal tônica do contorno, a qual se denomina primeiro pico. O corpo, por sua vez, constitui-

11. O(a) informante fala sobre filmes.

12. O(a) informante conversa sobre diferenças culturais entre o Brasil e a Coreia do Sul com duas conhecidas brasileiras.

se pelas sílabas que vão desde o primeiro pico até a última vogal tônica do contorno (núcleo). Por fim, a inflexão final se constitui pelas sílabas que vão do núcleo até o final do contorno. É a direção da inflexão final que nos permite estabelecer padrões melódicos típicos para uma língua.

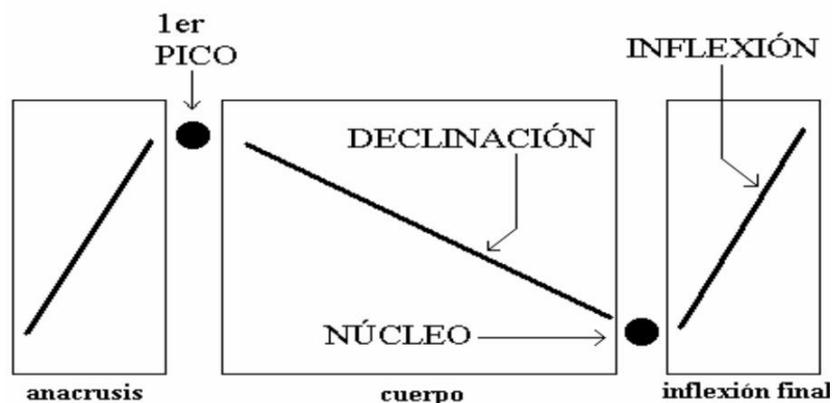


FIGURA 1 - Modelo de contorno entonativo

Fonte: Cantero e Mateo (2011)

De acordo com o método AMH, o padrão melódico não é uma mera representação de uma linha com ascensos e descensos, mas sim uma abstração da realidade falada, representativa de múltiplas melodias com os traços melódicos compreendidos entre suas margens de dispersão (definidos com clareza e quantificados objetivamente). Nessas margens ocorrem as variações que falantes empregam para transmitir intenções, emoções e outros conteúdos expressivos, ou para evidenciar diferenças socioculturais ou dialetais (CANTERO, 2002).

Utilizando os gráficos gerados para cada enunciado do corpus, pudemos realizar a interpretação dos contornos entonativos obtidos, comparando-os às constatações sobre as entonações interrogativa e declarativa do português brasileiro propostas pelos estudos de Cantero e Font-Rotchés (2013) sobre o português falado em Goiás, de Sena Mendes (2013) sobre o português falado em São Paulo, de Leite Araújo (2014) sobre o português falado em Minas Gerais e de Sena Mendes e Alencar (2019) sobre o português falado no Distrito Federal, especialmente no que diz respeito aos padrões melódicos estabelecidos por esses autores.

No que diz respeito à entonação interrogativa, Sena Mendes (2013) estabelece inicialmente três padrões melódicos interrogativos para o português brasileiro: i) padrão com inflexão final ascendente, ii) padrão com inflexão final ascendente-descendente e iii) padrão com inflexão final de núcleo elevado. Cantero e Font-Rotchés (2013) também os identificam em seu estudo, assim como Leite Araújo (2014), que identifica complementarmente o padrão com inflexão final ascendente ou descendente, diferenciado pelo intervalo quantitativo que caracteriza o ascenso ou o descenso da inflexão final. Pode-se observar, a seguir, um quadro comparativo (figura 2) entre os modelos representativos desses padrões.

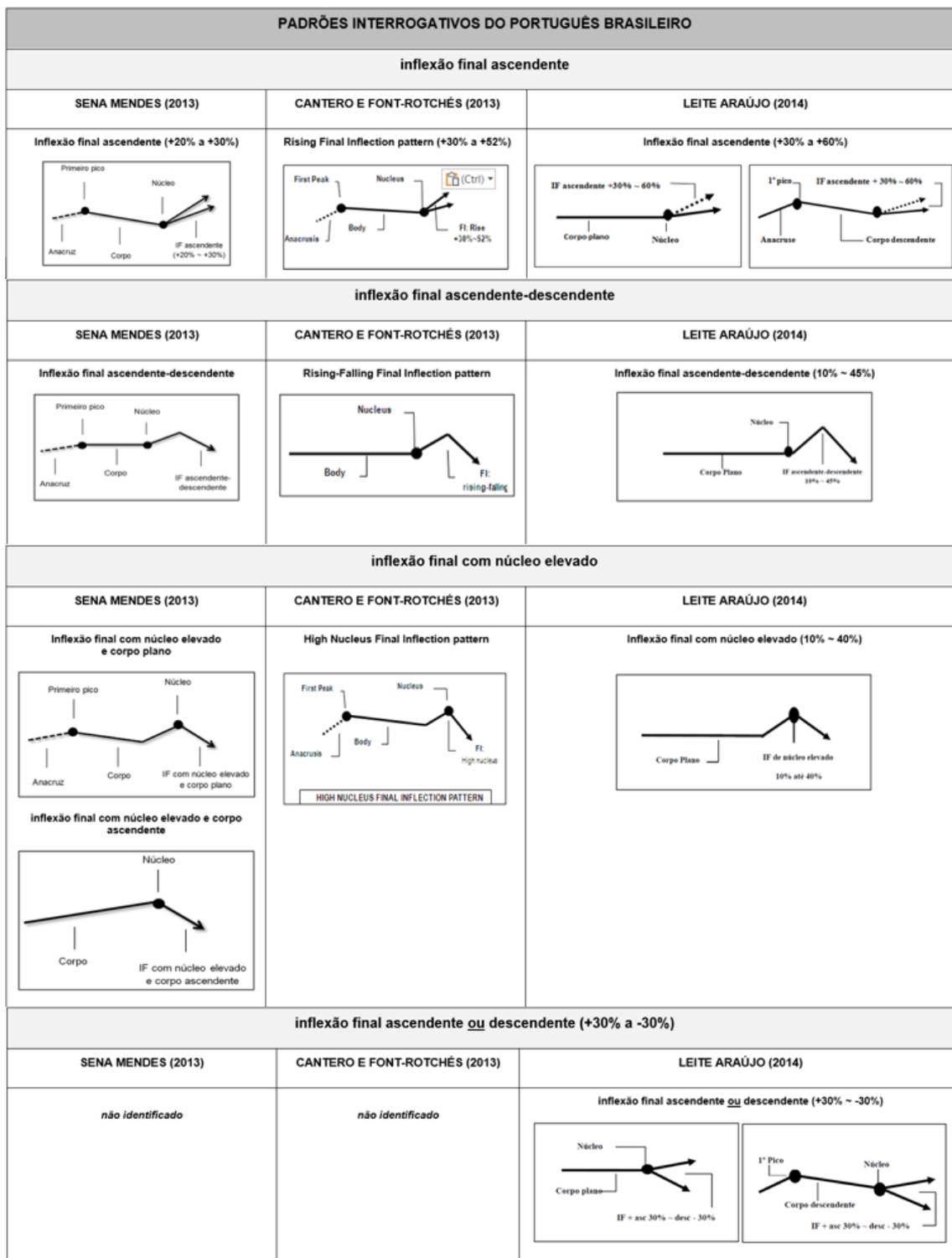


FIGURA 2 – Modelos dos padrões melódicos interrogativos do português brasileiro de acordo com Sena Mendes (2013), Cantero e Font-Rotchés (2013) e Leite Araújo (2014)

Fonte: Elaboração própria

4.1. Enunciados interrogativos

A entonação interrogativa é a mais marcada do ponto de vista fonético e fonológico, apresentando os traços /+interrogativo/ e /-suspenso/ e podendo ser /±enfática/ (FONSECA DE OLIVEIRA, 2013). Ao analisarmos os contornos entonativos dos 17 enunciados interrogativos do corpus da pesquisa, foi possível observar, em relação à entonação linguística, que dez deles, (58,8%) se assemelham a algum dos padrões interrogativos estabelecidos pelos autores, enquanto sete (41,2%) não se assemelham.

Entre os dez enunciados que apresentaram semelhança, identificamos a ocorrência de três dos quatro padrões interrogativos estabelecidos. O padrão interrogativo com Inflexão final ascendente-descendente (PI-IF ascendente-descendente) e o padrão interrogativo Inflexão final ascendente (PI-IF ascendente) foram os mais frequentes, caracterizando 52,93% do total de enunciados interrogativos. O padrão interrogativo com Inflexão final de núcleo elevado (PI-IF núcleo elevado) foi identificado em apenas um enunciado (5,9%), e o padrão interrogativo com Inflexão final ascendente +30% ou descendente -30% (PI-IF ascendente +30% ou descendente -30%) não foi identificado em nosso corpus de análise. Disponho, abaixo, a distribuição das ocorrências dos padrões interrogativos estabelecidos pelos autores (CANTERO E FONT-ROTCHÉS, 2013; SENA MENDES, 2013; LEITE ARAÚJO, 2014) no corpus da pesquisa (tabela 1). Em seguida, disponho um exemplo de enunciado que se assemelha ao PI-IF ascendente-descendente (figura 4) em que se pode perceber um ascenso de 81,56%, seguido de um descenso de 50,66% a partir da inflexão final do contorno e um exemplo de enunciado que se assemelha ao PI-IF ascendente (figura 5), em que se pode observar um ascenso tonal de 39,5% a partir da inflexão final do contorno.

PADRÃO MELÓDICO	OCORRÊNCIA
PI-1 – IF ascendente-descendente	05 – 29,4%
PI-2 – IF ascendente	04 – 23,53%
PI-3 – IF núcleo elevado	01 – 5,9%
PI-4 – IF ascendente ou descendente	00 – 0%

TABELA 1 - Ocorrência dos padrões melódicos interrogativos entre os enunciados interrogativos do corpus

Fonte: Elaboração própria

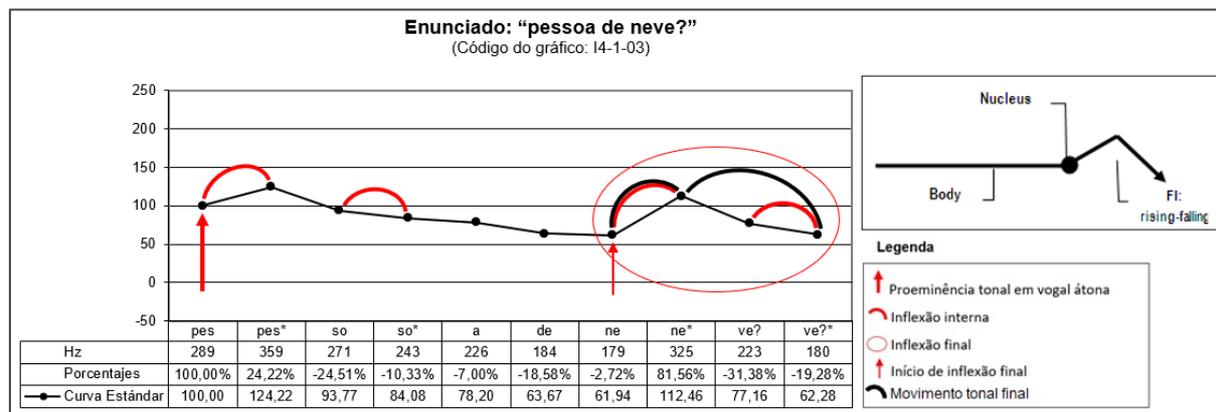


FIGURA 4 – Representação gráfica de enunciado interrogativo semelhante ao PI-IF ascendente-descendente
Fonte: Elaboração própria

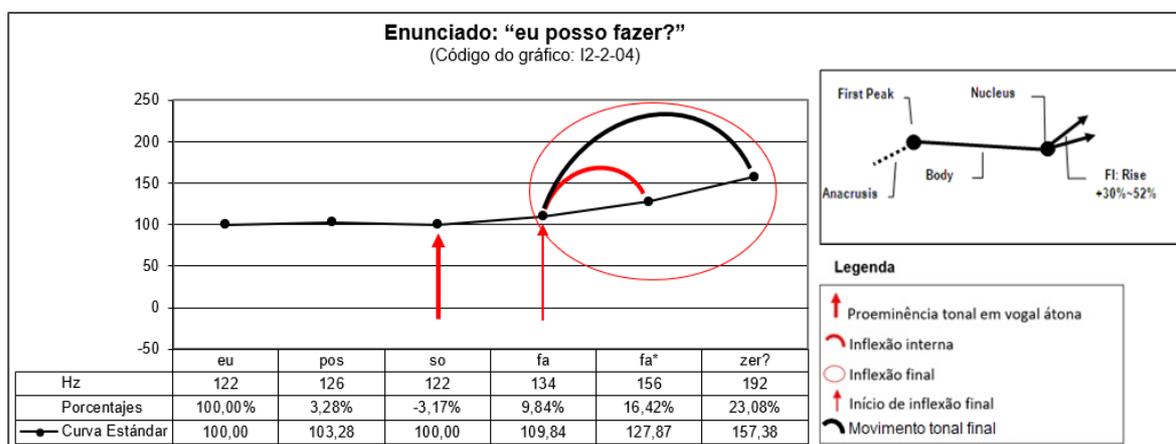


FIGURA 5 – Representação gráfica de enunciado interrogativo semelhante ao PI-IF ascendente
Fonte: Elaboração própria

Entre os sete enunciados interrogativos que não apresentaram semelhança com os padrões interrogativos identificados pelos autores, observamos no corpus quatro enunciados (23,53% do total) que não se assemelham a nenhum dos padrões, nem interrogativos nem declarativos. Observamos, também, três enunciados (17,66% do total) cujos contornos melódicos assemelham-se a algum dos padrões declarativos estabelecidos pelos autores. Dispomos, a seguir, a totalidade de ocorrências no corpus da pesquisa por ordem de maior frequência (tabela 2), considerando todos os padrões melódicos que ocorreram entre enunciados interrogativos.

PADRÃO MELÓDICO	OCORRÊNCIA
PI-IF ascendente-descendente	05 – 29,4%
PI-IF ascendente	04 – 23,53%
NSA – não se assemelha	04 – 23,53%
PD-IF Plana	02 – 11,8%
PI-IF núcleo elevado	01 – 5,9%
PD-IF elevada pré-nuclear	01 – 5,9%

TABELA 2 – Totalidade de ocorrências dos padrões melódicos entre os enunciados interrogativos do corpus
 Fonte: Elaboração própria

Disponos, em seguida, um exemplo de enunciado interrogativo que não se assemelha a nenhum padrão estabelecido pelos autores (figura 6) e um exemplo de enunciado interrogativo que se assemelha ao padrão declarativo com Inflexão final plana (figura 7), em que se pode observar um ascenso final de 17,95% a partir da inflexão final, sendo que para ser considerado um contorno interrogativo necessitaria de uma elevação final de no mínimo 20%, considerado o proposto pelos autores.

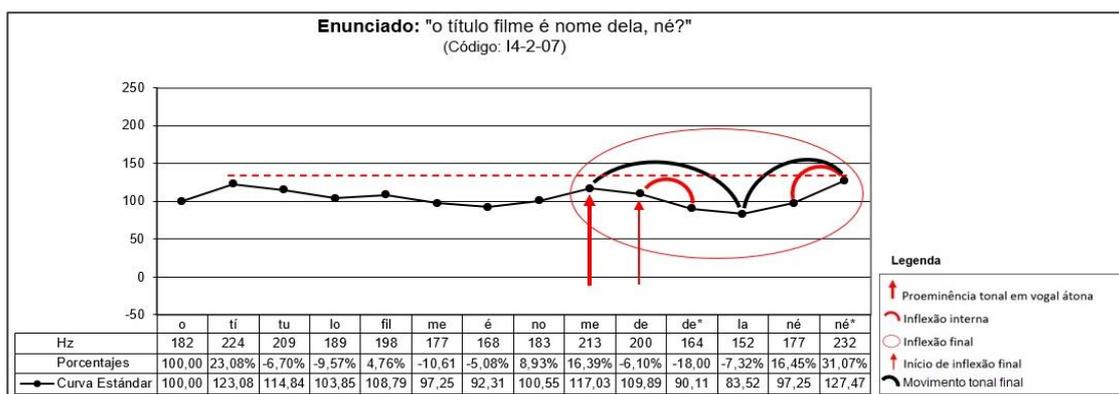


FIGURA 6 – Representação gráfica de enunciado interrogativo que não se assemelha a nenhum dos padrões identificados
 Fonte: Elaboração própria

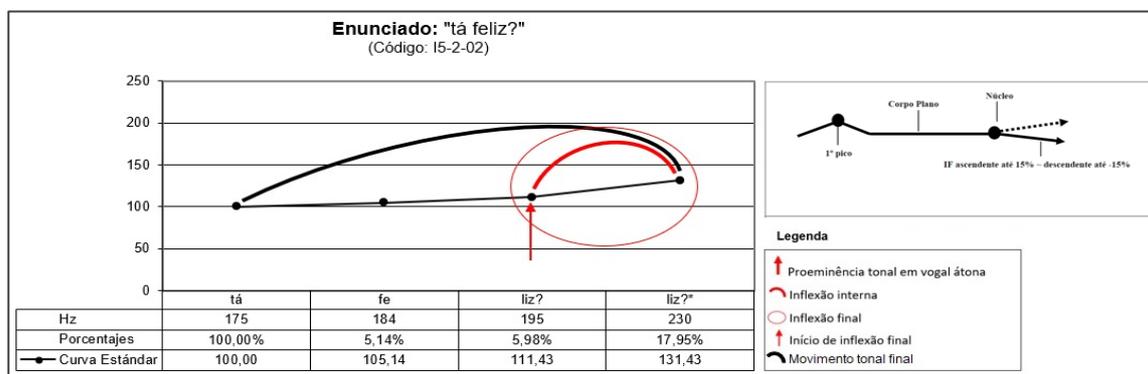


FIGURA 7 – Representação gráfica de enunciado interrogativo semelhante ao PD- IF plana
 Fonte: Elaboração própria

Em relação ao nível pré-linguístico da entonação dos enunciados interrogativos, constatamos que 29,4% dos enunciados apresentam indício de primeiro pico, 29,4% apresentam inflexões internas e 58,8% apresentam proeminências tonais em vogais átonas, fenômenos observados de maneira semelhante nos estudos de Fonseca de Oliveira (2013), Araújo (2014) e Sena Mendes (2013) sobre o português brasileiro. Além disso, percebemos com frequência considerável (23,5% dos enunciados) a presença de picos com tendência a atingir a mesma altura tonal, fenômeno que parece se manifestar de maneira inédita no corpus da pesquisa e que, portanto, pode representar uma característica particular do perfil melódico do português brasileiro falado por sul-coreanos, como também observado em figura anterior (figura 6).

4.2. Enunciados declarativos

A entonação neutra, que caracteriza os enunciados declarativos, é a menos marcada do ponto de vista fonético e fonológico, considerando-se que não apresenta qualquer um dos traços /+interrogativo/, /+enfático/ e /+suspenso/ (FONSECA DE OLIVEIRA, 2013). A partir da análise dos contornos entonativos dos 43 enunciados declarativos do corpus da pesquisa, foi possível constatar, em relação à entonação linguística, que dezesseis (37,2%) se assemelham a algum dos padrões declarativos estabelecidos pelos autores, enquanto vinte e sete (62,8%) não se assemelham.

Observamos que quatro dos cinco padrões declarativos estabelecidos ocorreram no corpus da pesquisa: padrão declarativo com inflexão final descendente (PD-IF descendente), padrão declarativo com inflexão final elevada pré-nuclear (PD-IF elevada pré-nuclear), padrão declarativo com inflexão final plana (PD-IF plana) e padrão declarativo de corpo elevado (PD-corpo elevado). O padrão declarativo de corpo plano (PD-corpo plano), por sua vez, não ocorreu.

Ademais, observamos que, entre os padrões declarativos encontrados no corpus, o PD-IF descendente e o PD-IF elevada pré-nuclear foram os mais frequentes, com a mesma representatividade de seis enunciados cada, totalizando, entre os dois, 75% do total. Em seguida, o PD-IF plana ocorreu em três enunciados (18,75% do total), seguido pelo PD-corpo elevado, que ocorreu em apenas um enunciado (6,25% do total). Dispomos, a seguir, a distribuição das ocorrências dos padrões declarativos estabelecidos pelos autores (SENA MENDES, 2013; LEITE ARAÚJO, 2014; SENA MENDES; ALENCAR, 2019) no corpus da pesquisa (tabela 3).

PADRÃO MELÓDICO	OCORRÊNCIA
PD-IF descendente	06 – 13,95%
PD-IF elevada pré nuclear	06 – 13,95%
PD-IF plana	03 – 6,98%
PD-corpo elevado	01 – 2,33%
PD-corpo ascendente descendente	00 – 0%

TABELA 3 – Ocorrência dos padrões melódicos declarativos entre os enunciados declarativos do corpus

Fonte: Elaboração própria

Em seguida (figura 8), apresentamos um exemplo de enunciado declarativo semelhante ao PD-IF descendente, em que se pode observar um descenso final de 16,67%, sendo assim classificado devido à tendência do movimento tonal final do contorno melódico. Posteriormente, podemos observar um exemplo de contorno que se assemelha ao PD-IF elevada pré-nuclear (figura 9).

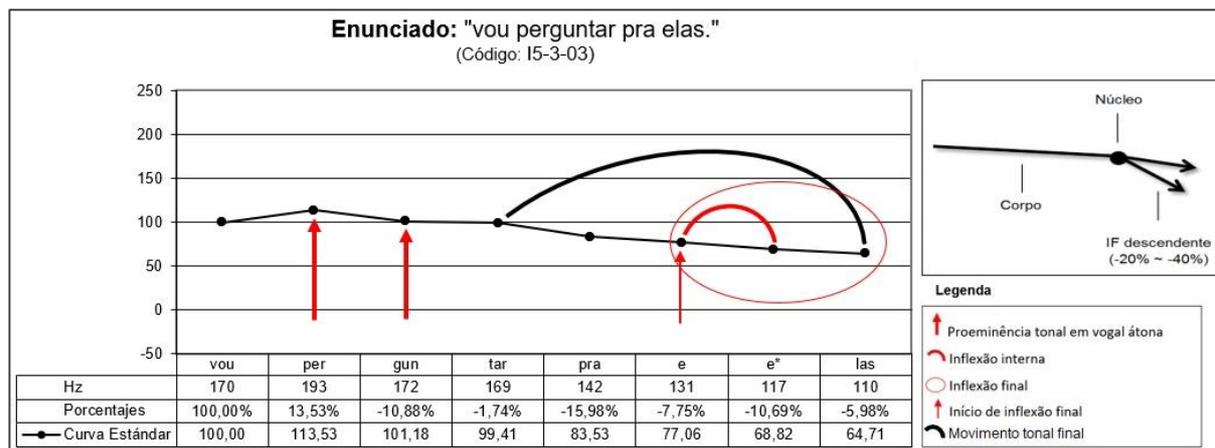


FIGURA 8 - Representação gráfica de enunciado declarativo semelhante ao PD-IF descendente
Fonte: Elaboração própria

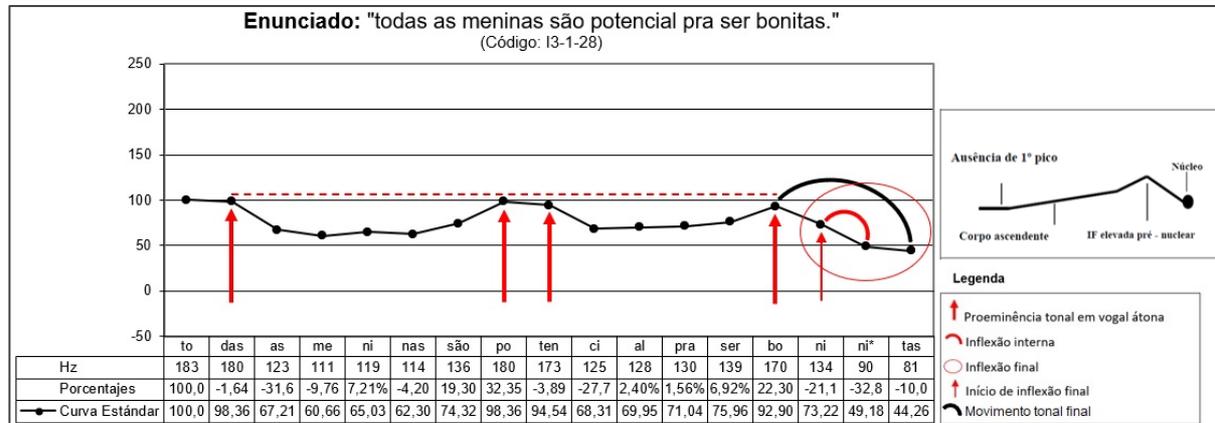


FIGURA 9 - Representação gráfica de enunciado declarativo semelhante ao PD-IF elevada pré-nuclear
Fonte: Elaboração própria

Além das ocorrências dos padrões declarativos estabelecidos por Sena Mendes (2013), Leite Araújo (2014) e Sena Mendes e Alencar (2019), observamos, por um lado, que 27,9% dos enunciados declarativos não se assemelham a nenhum padrão estabelecido pelos autores. Por outro lado, constatamos que os 34,9% restantes dos enunciados declarativos que não se assemelham aos padrões declarativos assemelham-se a algum dos padrões interrogativos estabelecidos pelos autores, representatividades que podem ser consideradas significativas. Dispomos, a seguir, a totalidade de ocorrências no corpus da

pesquisa por ordem de maior frequência (tabela 4), considerando-se todos os padrões melódicos descritos pelos autores.

PADRÃO MELÓDICO	OCORRÊNCIA
NSA	12 – 27,9%
PD-IF descendente	06 – 14%
PD-IF elevada pré-nuclear	06 – 14%
PI-IF ascendente	06 – 14%
PI-IF núcleo elevado	04 – 9,3%
PI-IF ascendente-descendente	04 – 9,3%
PD-IF plana	03 – 7%
PD-corpo elevado	01 – 2,3%
PI-IF ascendente ou descendente	01 – 2,3%
PD-corpo ascendente-descendente	0%

TABELA 4 – Totalidade de ocorrências dos padrões melódicos entre os enunciados declarativos do corpus

Fonte: Elaboração própria.

É pertinente observar que os enunciados declarativos apresentaram uma ligeira predominância de uso de padrões declarativos (37,2%), seguidos de 34,88% de padrões interrogativos e por fim, 27,9% de contornos que não se assemelham a nenhum dos padrões estabelecidos pelos autores. Com isso, podemos inferir que em sua maioria há uma inadequação entre o objetivo comunicativo e o uso do padrão melódico correspondente. Observamos, também, que dentro das categorias declarativa e interrogativa, os padrões declarativos PD-IF descendente, PD-IF elevada pré-nuclear e o padrão interrogativo PI-IF ascendente foram os mais frequentes, com a mesma representatividade de 14%. Essa ocorrência pode sugerir uma maior apropriação desses padrões por parte dos falantes sul-coreanos ou, ainda, um processo de transferência de sua língua materna. Da mesma forma, é relevante observar que o PI-IF ascendente é um dos dois padrões com maior ocorrência entre os enunciados interrogativos do corpus, o que pode sugerir maior aquisição desse padrão melódico em relação a outros padrões do português brasileiro por parte dos falantes sul-coreanos. Dispomos, a seguir, um exemplo de enunciado declarativo que se assemelha a esse padrão (figura 10), em que se pode observar o ascenso tonal consideravelmente superior a 30% a partir da inflexão final (núcleo) do contorno.

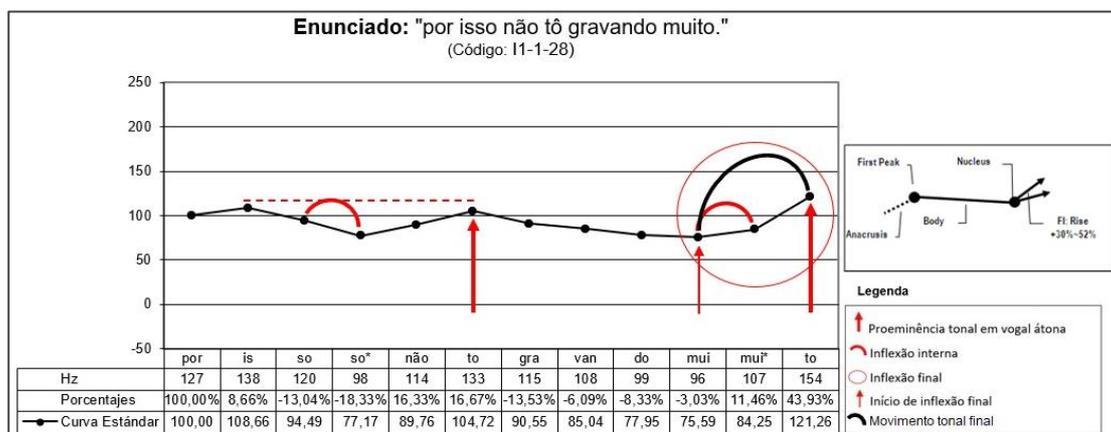


FIGURA 10 - Representação gráfica de enunciado declarativo semelhante ao PI-IF ascendente
Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao nível pré-linguístico da entonação dos enunciados declarativos, também constatamos os mesmos fenômenos identificados entre os enunciados interrogativos do corpus: 25,6% dos enunciados apresentaram indício de primeiro pico, 83,7% apresentaram inflexões internas e a maioria apresentou proeminências tonais em vogais átonas. Além disso, também observamos a presença frequente (53,5%) de picos com altura tonal aproximada ao longo dos contornos (figura 11), o que reforça a hipótese de que essa característica possa ser particular do perfil melódico do português brasileiro falado por sul-coreanos.

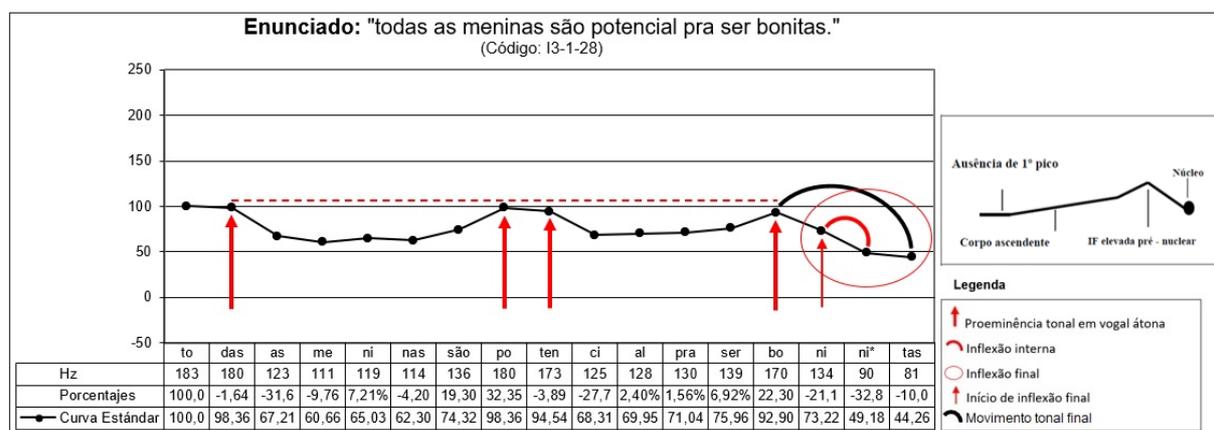


FIGURA 11 - Representação gráfica de enunciado declarativo com picos de altura tonal aproximada.
Fonte: Elaboração própria.

5. Considerações finais

A partir de nossa pesquisa, foi possível investigar características entonacionais do português brasileiro falado por sul-coreanos de modo preliminar, focalizando a análise da entonação interrogativa e da entonação declarativa em seus níveis linguístico e pré-linguístico. Pudemos analisar e comparar os enunciados do corpus com os estudos prévios sobre as características da entonação do português na perspectiva teórico-metodológica do *Análisis Melódico del Habla* (AMH), obtendo resultados que se demonstram pertinentes para identificar fenômenos entonativos relevantes para a compreensão do desenvolvimento da competência fônica dos aprendizes sul-coreanos.

Na perspectiva da entonação linguística, observamos a ocorrência dos padrões melódicos interrogativos e declarativos estabelecidos por Cantero e Font-Rotchés (2013), Sena Mendes (2013), Leite Araújo (2014) e Sena Mendes e Alencar (2019) no corpus da pesquisa. Em relação aos enunciados interrogativos, constatamos, em geral, o uso adequado de padrões interrogativos, com relativa ocorrência de usos inapropriado de padrões declarativos. No que concerne aos enunciados declarativos, destacamos o uso de padrões melódicos incomuns aos utilizados por nativos do português brasileiro, o que potencialmente pode gerar dificuldades de comunicação entre esses falantes e os falantes sul-coreanos. Destacamos, também, o uso inapropriado do padrão interrogativo PI-IF ascendente, empregado com relativa frequência em contextos discursivos em que não se houve intenção de realizar perguntas, o que pode sugerir uma maior apropriação desse padrão melódico em detrimento de outros padrões por parte dos falantes sul-coreanos.

Na perspectiva da entonação pré-linguística, por sua vez, observamos fenômenos que podem apontar alguns traços do perfil melódico do português brasileiro falado pelos informantes sul-coreanos. Esses fenômenos ocorreram com frequência significativa nos enunciados interrogativos e principalmente nos enunciados declarativos e, embora não tenhamos observado regularidades em sua ocorrência, eles podem demonstrar indícios sobre como os informantes organizam e integram o seu discurso em português. Atribuímos destaque para a presença significativa dos picos com altura tonal aproximada, que, como apontado anteriormente, pode sugerir uma particularidade do perfil melódico do português falado por sul-coreanos e, ainda, a possibilidade de transferência de sua língua materna, já que não se identifica esse fenômeno nos estudos prévios acerca da entonação do português brasileiro.

Todos os aspectos observados apontam a necessidade de ampliar nossa pesquisa de forma a expandir, por um lado, os dados obtidos acerca da entonação dos enunciados declarativos e interrogativos e investigar, por outro lado, os demais tipos de enunciados, ainda com foco na aquisição do português brasileiro pelos aprendizes sul-coreanos. Nessa perspectiva, também sugerimos pesquisas sobre a entonação da língua coreana que utilizem a mesma metodologia de análise, para que seja possível um contraste detalhado das transferências e interferências no nível fônico da língua. Esse tipo de estudo proporciona dados importantes para a compreensão dos fenômenos relacionados à aquisição de línguas, possibilitando a elaboração de propostas didáticas específicas que contribuam para o desenvolvimento de competências que permitam aos aprendizes comunicar-se nos mais diversos contextos de interação na língua-alvo, principalmente no que concerne às competências fônicas.

Informações complementares

Avaliação e resposta dos autores

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v21i2.2086.R>

Resposta dos autores: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v21i2.2086.A>

REFERÊNCIAS

- BOERSMA, P.; WEENINK, D. PRAAT. *Doing phonetics by computer*. Institute of Phonetic Sciences, University of Amsterdam, 1992-2019. Disponível em: <<http://www.praat.org>>. Acesso em setembro de 2019.
- CANTERO, F.J. *Teoría y análisis de la entonación*. Publicacions de la Universitat de Barcelona. Barcelona, 2002.
- CANTERO, F.J. Adquisición de competencias fónicas. In: CONGOSTO, Yolanda (coord.). *Fonética experimental, educación superior e investigación*. Cáceres/Sevilla: Univ. De Extremadura/Univ. de Sevilla. 2014.
- CANTERO, F. J.; FONT-ROCHÉS, D. Protocolo para el Análisis Melódico del Habla. *Estudios de Fonética Experimental*, Barcelona, v.18. p.17-32, 2009.
- CANTERO, F.J.; FONT-ROCHÉS, D. The Intonation of Absolute Questions of Brazilian Portuguese. *Linguistics and Literature Studies*, Barcelona, p.142-149, 2013.
- CANTERO, F. J.; DEVÍS, E. Análisis melódico de la interlengua, In: A. Hidalgo; Y. Congosto & M. Quilis (eds.): El estudio de la prosodia en España en el siglo XXI: perspectivas y ámbitos. Anejo nº 75 de la Revista *Quaderns de Filologia*. Universitat de València. (pp. 285-299). 2011.
- CANTERO, F.J. E MATEO, M. Análisis melódico del habla: Complejidad y entonación en el discurso. *Oralia: Análisis del discurso oral*, n 14, p. 105-128, 2011. Disponível em: <https://ojs.ua.es/ojs/index.php/ORALIA/issue/view/399>. Acesso em: 09 de dezembro de 2022
- CASTELO, J. Entoação dos enunciados declarativos e interrogativas no português do Brasil: uma análise fonológica ao longo da costa atlântica. 2016. 182 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/26298>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.
- CELESTE, C. MOMEL e INTSINT: uma contribuição à metodologia do estudo prosódico do Português Brasileiro. 2007. 225f. Dissertação (Mestrado). Dissertação - Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras, Belo Horizonte. 2007. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp035804.pdf>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.
- CELESTE, C.; REIS, C. Análise entonativa formal: INTSINT aplicado ao português. *Journal of Speech Sciences* 2(2), p. 3-21, 2012. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/joss/article/view/15026/10085>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.
- FONSECA DE OLIVEIRA, A.; CANTERO, F. J. Características da entonação do espanhol falado por brasileiros, *Actas do VII congresso internacional da ABRALIN*, Curitiba. p. 84-98, 2011.

FONSECA DE OLIVEIRA, A. *Caracterización de la entonación del español hablado por brasileños*. 2013. 715 f. Tese (Doutorado em Ensino de Línguas e Literatura) – Facultad de Formación del Profesorado. Universitat de Barcelona. Barcelona, 2013.

FONSECA DE OLIVEIRA, A.; MATEO, M. A entonação pré-linguística do espanhol e do espanhol falado por brasileiros: análise contrastiva. In: *VIII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)*, Natal. Estudos Linguísticos: textos selecionados/ABRALIN-2013. João Pessoa: Ideia, 2016. v. 1. p. 12-26.

FONT-ROCHÉS, D. Melodic Analysis of Speech (MAS): aplicaciones en la comparación de lenguas. *Revista da ABRALIN*, v. Eletrônico, n. Especial, p. 333-366. 1ª parte 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1095/1018>. Acesso em 09 de dezembro de 2022.

FROTA, S.; CRUZ, M.; SVARTMAN, F. R. F.; COLLISCHONN, G.; FONSECA, A.; SERRA, C. R.; OLIVEIRA, P.; VIGARIO, M. Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In: FROTA, S.; PRIETO, P. (Org). *Intonation in Romance*. 1ed. Oxford: Oxford University Press, v. 1, p. 235-283, 2015.

GARMÁTINA, Z. *Entonación del español hablado por rusohablantes*. 2022. Tese (Programa de doctorado en Didáctica de las Ciencias, las Lenguas, las Artes y las Humanidades). Facultad de Formación del Profesorado. Universitat de Barcelona. Barcelona, 2022.

JUN, S. A. *The Phonetics and Phonology of Korean Prosody*. 1993. 262 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Department of Linguistics, Ohio State University, Columbus, 1993.

JUN, S. A. The influence of the microprosody on the macroprosody: A case of phrase initial strengthening. *UCLA Working Papers in Phonetics*, Los Angeles, v.92. p.97-116, 1996.

JUN, S. A. The Accentual Phrase in the Korean prosodic hierarchy. *Phonology*, v.15. p.189-226, 1998.

JUN, S. A. Korean Intonational Phonology and Prosodic Transcription. In: JUN, S.A. (org.). *Prosodic Typology: The Phonology of Intonation and Phrasing*. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 201-229.

JUN, S. A. Intonational Phonology of Seoul Korean Revisited. *UCLA Working Papers in Phonetics*, Los Angeles, v.104. p.14-25, 2006.

JUN, S. A. Prosodic marking of complex NP focus, syntax, and the pre- / post-focus string. In: West Coast Conference on Formal Linguistics, 28., 2011, Los Angeles. *Proceedings of the 28th West Coast Conference on Formal Linguistics*. Somerville: Cascadilla Proceedings Project, 2011.

KOO, H. S. An experimental acoustic study of the phonetics of intonation in standard Korean. 1986. 252 f. Tese (Doutorado em Linguística) – University of Texas at Austin, Austin, 1986.

KIM, K. H. Tone, pitch accent and intonation of Korean a synchronic and diachronic view. 2014. 185 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculty of Arts and Humanities, University of Cologne. Colônia, 2014.

LEITE ARAÚJO, M. L. Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas. 2014. 235 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

LIU, Y. H. La entonación del español hablado por taiwaneses. 2003. 807f. Tese (Doutorado em Pedagogia) – Departament de Didàctica de la Llengua i la Literatura, Universitat de Barcelona, Barcelona, 2003.

LUCENTE, L. Uma abordagem fonética na fonologia entonacional. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 11, p. 79-95, 2014.

LUCENTE, L. Aspectos dinâmicos da entoação e da fala no português brasileiro. 2012. 204 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Unicamp, Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/879724>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

MILAN, P.; KLUGE, D. Percepção dialetal de declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes curitibanos: testes de identificação e de discriminação. *Revista da ABRALIN*, Curitiba, v.14, n.1, p. 469-495, jan./jun, 2015.

MIRANDA, L. S. Estudo fonético-perceptivo da entoação de enunciados assertivos, interrogativos e exclamativos do português do Brasil: uma análise multimodal. 2019. 243 f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil. 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/39241002/Estudo_fon%C3%A9tico_perceptivo_da_entoa%C3%A7%C3%A3o_de_enunciados_assertivos_interrogativos_e_exclamativos_do_portugu%C3%AAs_do_Brasil_uma_an%C3%AAlise_multimodal. Acesso em 03 de dezembro 2022

MIRANDA, L. S. *Análise da entoação do português do Brasil segundo o modelo IPO*. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/14174078/An%C3%AAlise_da_entoa%C3%A7%C3%A3o_do_portugu%C3%AAs_do_Brasil_segundo_o_modelo_IPO. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

MIRANDA, L. S.; MORAES, J. A percepção de valores pragmáticos na entoação de sentenças imperativas no português brasileiro: um estudo experimental. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 20, p. 263-290, 2018.

MORAES, J. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. *Speech Prosody 2008* Campinas, Brazil May 6-9, p. 389-397, 2008. Disponível em: https://www.isca-speech.org/archive_v0/sp2008/papers/sp08_389.pdf. Acesso em 09 de dezembro de 2022.

NUNES, V. G. SEARA, I. C. Distinção de variedades dialetais e de modalidades através de contornos de regiões pré-nucleares: análises acústicas e perceptuais. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 17, 2015.

PÁLVÖLGYI, K. *Spanish Intonation of Hungarian Learners of Spanish; Yes or No Questions*. 2012. 248f. Tese (Doutorado em Linguística) - University of Eötvös Loránd de Budapest. Hungria. Disponível em: http://www.publicacions.ub.edu/revistes/phonica-biblioteca/15_kata.pdf. Acesso em 09 de dezembro de 2022.

REBOLLO COUTO, L.; SILVA, C.; MIRANDA, L. Prosódia de enunciados declarativos e interrogativos totais nas variedades de Salvador, Fortaleza e Rio de Janeiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v.25, n.3, p. 1105-1142, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/11362>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022

SENA MENDES, R. A entoação no processo de ensino-aprendizagem de PLE: proposta didática para o ensino de modelos de entoação interrogativa do português do Brasil do estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2013.

SENA MENDES, R.; ALENCAR, G. S. Padrões melódicos do português do Brasil: enunciados declarativos do Distrito Federal. *Revista Eixo*, n. 1, p. 104-114, 2019.

SILVA, J. C. B.; CUNHA, C. S. Caracterização prosódica dos falares brasileiros: a questão total em Recife, Rio de Janeiro e Florianópolis. *Antares: Letras e Humanidades*, Caxias do Sul, v. 3, p.282-294, 2011. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/981/957>Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

SILVESTRE, A. P. S.; CUNHA, C. S. Pelos cantos do Brasil: a variação entonacional da asserção neutra em Natal, Rio de Janeiro e Porto Alegre. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 179-195, jan./jun., 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/13411>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.